

2 de novembro

Não Há Ambulâncias no Céu

"Felizes os que desde agora morrem no serviço do Senhor!" Apocalipse 14: 13.

A sirene da ambulância estava quase estourando os meus tímpanos. Assustados, meu irmão de 7 anos e eu olhamos um para o outro enquanto continuávamos sentados ao lado da maca, segurando nossa mãe que estava machucada e sangrava. Ela tentava continuar sorrindo a despeito do inchaço roxo do tamanho de uma maçã que crescera em seu rosto. Estávamos todos apavorados.

- O nosso carro foi atingido por um motorista bêbado num cruzamento - minha mãe contou ao médico do hospital enquanto ele a examinava. Ela tinha uma fratura na clavícula e um grave ferimento no ombro. Meu irmão e eu tínhamos ferimentos leves. Meu pai estava bem o suficiente para ir para o hospital no carro da polícia.

- Como está a vovó? - perguntei corajosamente.

Ninguém respondeu a minha pergunta. Ela estava no banco de trás com meu irmão e eu. Mas quando todos nós fomos jogados para fora do carro, ela caiu dentro de uma valeta, e em seguida nosso carro passou por cima dela.

Algumas horas mais tarde um amigo da família tentou contar a notícia para mim e meu irmão: "Sua vovó está morta. Ela morreu instantaneamente, sem sentir nada. Mas está dormindo em Jesus agora, e nunca mais sentirá qualquer dor."

Nos dias que se seguiram todos nós sofremos muito. Meu pai dizia: "O tempo vai curar a nossa dor."

Bem, a dor foi muito grande durante um tempo. Eu sentia muita falta da minha avó. Ela vivia com a nossa família desde antes de eu nascer. Mas meu pai estava certo; após algum tempo, a dor já não era tão grande.

O mais importante é que Jesus virá um dia para ressuscitar minha avó, que morreu amando-O muito. E quando os anjos a tirarem do túmulo, vou ser a primeira a correr para abraçá-la (isto é, se meu irmão mais novo não chegar antes de mim).

Há algo mais que me faz ficar muito feliz. É que Deus não vai precisar de ambulâncias lá no Céu.

CAROLYN